

# Menem confirma presença na posse de FHC

**Buenos Aires** — O presidente Carlos Menem viajará dia 1º de janeiro ao Brasil para assistir à cerimônia de posse do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, informou o governo da Argentina, oficialmente, nesta terça-feira.

Menem viajará acompanhado do chanceler Guido Di Tella e de outros altos funcionários numa numerosa comitiva que se hospedará no Hotel Bonaparte, em Brasília.

Ele permanecerá na cidade até o dia 2, para assistir ao encontro de trabalho de presidentes do Mercosul com seus colegas da Bolívia, Gonzalo Sánchez de Lozada, e do Chile, Eduardo Frei.

Bolívia e Chile encontram-se em negociações com os sócios do Mercosul para uma eventual relação preferencial comercial a partir de 1º de janeiro próximo, quando a comunidade começa a funcionar.

**Cenas** — Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai formarão uma zona de livre comércio e união alfandegária de 200 milhões de consumidores.

Na sua última visita ao Brasil, no início de dezembro, para participar de outra reunião do Mercosul, Menem caprichou na produção de cenas destinadas a despertar ciúmes em Fernando Henrique, com quem o argentino agora disputará a liderança na América do Sul.

Chegava atrasado, ensaiava declarações pouco corteses com os



anfitriões e demorava o dobro do tempo nas famosas sessões de penteado.

Era o troco a uma incursão que FHC fez em arraiais portenhos logo após a eleição. Numa reunião com intelectuais argentinos, o brasileiro foi aplaudido até por funcionários do governo, apelidado de Gardel e chamado de "nosso presidente" por Torquato Di Tella, irmão do chanceler Guido Di Tella.

**Arenga** — Aborrecido, Menem chamou Fernando Henrique para almoçar, mas comportou-se de forma protocolar.

Poucas semanas depois, em Miami, durante a Cúpula das Américas, chegou com antecedência para poder aparecer mais na imprensa, sustentando sua velha arenga anticastrista.

A visita que faz agora ao Brasil coincide com o pior momento do Plano Cavallo, ameaçado pelo crise mexicana (veja matéria na página 7).

Os boatos sobre a desvalorização do peso, congelado há quase quatro anos, é o assunto que mais irrita Menem, a poucos meses da campanha pela reeleição.

Para FHC, contudo, além do melhor momento de toda a sua trajetória política — a posse —, as crises argentina e mexicana servem como advertência para que se evite aqui o erro do engessamento da moeda local por tempo indeterminado.

Para piorar as coisas, para os brasileiros a entrada em vigor do Mercosul se aproxima sem que os argentinos resolvam um problema que vem desde o início da integração — a concessão de subsídios a produtos industriais.

